



**«Meus irmãos e irmãs,
é necessário que vos torneis comigo
testemunhas da ressurreição de Jesus.»**

Bento XVI em Portugal

**«Para que os destinatários possam escutar a Boa Nova,
precisam de ter o coração bem disposto, atento e acolhedor.
Nesse sentido,
o primeiro passo e a atitude constante para evangelizar
é “captar a benevolência” dos destinatários,
tornando-se, no meio deles,
uma presença amiga, acolhedora e solidária.
À semelhança de Jesus que pela Sua Encarnação
se situou no meio de nós para nos anunciar o Evangelho (Cf EN 21; AG 10). »**
CEP - 2005 Para que acreditem e tenham vida

**“É importante que a catequese das crianças e dos jovens,
a catequese permanente e a catequese dos adultos
não sejam domínios estanques e sem comunicação.
E importa mais ainda que entre elas não haja rutura.
Muito pelo contrário, é necessário
favorecer a sua perfeita complementaridade:
os adultos têm muito que dar aos jovens e às crianças em matéria de catequese,
mas também eles podem receber muito pela catequese,
em ordem ao crescimento da sua própria vida cristã.”**
Catechesi Tradendae nº 45

TESTEMUNHOS

Após um ano de implementação do projeto de «Catequese Intergeracional» chega a hora de olhar o caminho andado e de fazer o balanço! Acontece o feliz momento de ver e olhar os “passos de Deus” na história de uma comunidade que se dá para que “muitos, através dela, se encontrem com o Senhor da Vida” e entrem na “roda do REINO”.

1ºano

O início do trabalho com Pais não foi fácil. Sentimos algumas dificuldades, mas com o tempo ganhamos confiança. Foi bom ver a participação dos pais no primeiro encontro, a sua alegria e a dos filhos. Achamos que o projeto nos vai ajudar a aproximarmo-nos mais dos pais e das crianças que os gostam de ver a participar nas atividades, por perto. Estamos motivados a continuar a trabalhar.

Catequistas do 1.º ano

2ºano

Este ano catequético, para nós catequistas, correu bem. Os pais dos nossos catequizandos foram muito compreensivos, interessados pelos filhos, perguntando-nos se o seu comportamento era correcto. Gostaram de receber convites para participarem nas actividades. Acolheram-nos sempre de forma agradável e simpática. Bem haja!

Catequistas do 2.º ano

3 ano

No final do ano passado, foi proposto aos catequistas da nossa paróquia, uma experiência de trabalho com pais em catequese. Após alguma reflexão dos catequistas, houve uma adesão quase generalizada dos mesmos, no projecto trabalhar com pais.

Depois de uma reunião dos catequistas com a dr^o Isabel na nossa paróquia, e esclarecidas algumas dúvidas, eu aderi incondicionalmente a este projecto, pois achei que seria enriquecedor para mim mesmo, para as crianças e também para os pais. Acho fundamental, nestes tempos em que o conceito de família está ameaçado, que os pais sejam mais chamados à vida cristã, e, a catequese é um meio privilegiado.

Ainda no mês de julho 2010, reunimos, o grupo de catequistas onde foi apresentado a todos um esquema de trabalho com grelha de programação para cada um ir pensando e apresentar no início do ano catequético.

Fiz o projecto para o 3º ano, que apresentei. E fiquei feliz por saber que para execução do mesmo iria ter a colaboração de uma jovem catequista a Marta Carvalho.

- Fizemos o convite, porta a porta, para que no acolhimento, as crianças viessem acompanhadas de seus pais - houve muita presença de pais!

- Fizemos uma primeira reunião com pais onde propusemos um concurso de berços para o menino Jesus - mais de 50% dos pais apresentaram trabalhos pessoais e interessantes usando materiais recicláveis.

- No final de Janeiro os pais foram chamados à catequese para entregar aos filhos um lenço onde estava escrito “sou de Cristo, sou feliz” - vieram 75% das mães!

- Em Março, convidámos os pais para comemorar o dia do pai, os filhos ofereceram uma pedra pisa - papeis. Fizemos nova reunião com pais, para programar a festa de 1ª comunhão: distribuímos tarefas como semear trigo, fazer saquinhos para o cereal e outros para a farinha, cestos para o pão...!

- Em Maio convidámos as mães para comemorar o dia da mãe e os filhos ofereceram uma flor em papel. Realizamos a festa da primeira eucaristia onde todos os pais e familiares participaram. Também em Maio os pais foram convidados a participar na recitação do rosário e fizeram-no com bastante afluência.

- Por fim em Junho fizemos uma peregrinação ao Santuário de Fátima em que participaram cerca de 75% dos catequizandos.

Foi um ano intenso no geral, trabalhoso mas cujo resultado final foi muito positivo, pois achamos que envolveu várias vezes os pais e as famílias. A comunidade sentiu o empenho dos vários grupos de catequese de paróquia.

Pensamos que este projecto é de continuar, mantendo algumas actividades e programando outras para que a família acompanhe o percurso catequético dos seus filhos.

Catequistas do 3º ano

4ºano

A catequese e a família não devem jamais caminhar separadas de modo que é no lar que as crianças têm os primeiros passos na evangelização.

A nossa função como catequistas é dar continuidade, sendo mensageiros a transmitir a palavra de Deus. Transmitindo de forma simples e dinâmica para as crianças o mistério de Jesus. Mas, mesmo sendo essa a tarefa do catequista, isto não tira a responsabilidade dos pais de continuarem a ensinar os seus filhos, de modo que a catequese e a família devem contribuir-se mutuamente.

Conscientes de que o trabalho com pais não é fácil mas é extremamente útil decidimos aceitar o desafio que nos foi proposto pelo secretariado diocesano de catequese através do nosso pároco, Padre Augusto Silva.

No final deste ano catequético podemos destacar nas crianças uma melhoria ao nível da aprendizagem, da atenção e no entusiasmo com que realizavam as actividades, assim como um desenvolvimento mais completo e harmonioso.

Como catequistas também beneficiamos, pelo facto dos catequizandos melhorarem a sua participação e postura, mas igualmente porque os pais colaboraram de forma eficiente em muitas actividades, tornando-se, assim, em primeiro lugar, colaboradores úteis, para que mais tarde se possam tornar verdadeiros parceiros na evangelização.

Assim, é possível conseguir uma oportunidade de fazer um percurso catequético em família. Além disso o contacto estruturado e positivo com outros pais permitiu trocar experiências e até desenvolver um círculo de ajudas, e ainda favorecer a sua auto-estima e a imagem de si enquanto pessoas, sublinhando as suas capacidades e competência para ajudar a sua família, outras famílias e a paróquia, o que é importante para melhorar a sua capacidade de entender e educar os filhos. A melhor ajuda que podemos dar aos pais é a de os fazer sentir-se capazes de educar bem os filhos e incentivá-los a desenvolver um projecto de evangelização próprio.

Este é o nosso testemunho e esta é a preocupação da catequese: que juntos, pais e catequistas, possamos dar o melhor do testemunho sobre Deus para nossos catequisando/filhos (as), pois eles são os missionários de amanhã na obra do Senhor.

Catequistas 4.º ano

5ºano

No culminar deste ano lectivo, enquanto grupo de catequese, concluímos que todo este projecto produziu bons frutos. Quando o projecto nos foi apresentado, tivemos um pouco de receio, porque para além de trabalhoso, exigia muito de nós, catequistas, e tínhamos receio da reacção dos pais. No entanto, no fim de todo este projecto e apesar de exaustivo, foi tudo muito positivo e produtivo, nada se consegue sem trabalho...

O *feedback* que recebemos dos pais foi positivo, gostaram dos convites e de estarem presentes no caminho em catequese dos filhos. Alguns foram mesmo questionados, chegando mesmo

a dar sugestões para o próximo ano, pedindo que o próximo ano tenha mais actividades e passeios a outros locais ligados à fé.

Catequistas do 5º ano

6º ano

A faculdade de ter atenção para com as pessoas, a habilidade para interpretar e responder à pergunta educativa, a iniciativa para activar processos de aprendizagem e a arte de conduzir um grupo humano para a maturidade” (DGC 244). É com estas palavras que o Diretório para a Catequese define as qualidades implicadas na capacidade educativa do catequista.

Consciente da importância do meu papel de catequista integrada num grupo de catequese, confesso que algumas vezes me senti à deriva, pois preparava as sessões para explicar os temas, aplicando dinâmicas mais ou menos interessantes, mas não tinha a noção exata da meta para onde me devia encaminhar.

Por isso, aceitei, com o grupo da minha paróquia, o desafio do *Trabalho com Pais*. Sendo, os pais os primeiros educadores da fé dos filhos, este projecto permitiu implementar actividades integrativas que ofereceram experiências de fé em família dando aos pais oportunidade de se tornarem nossos colaboradores.

Foi um ano de trabalho de equipa exigente, mas extremamente enriquecedor, uma vez que a clarificação de objetivos e da forma como se vão atingir permitiu cativar os pais, trazê-los para as catequese, mostrar que a sua presença alegria a catequese e assim, através de uma intervenção mais ativa, aumentar os seus laços com a paróquia e a vida cristã.

O projeto ajudou a desenvolver e a encorajar uma postura de diálogo e de respeito mútuo entre catequistas e pais, embora já existisse no grupo dos catequistas da minha paróquia a consciência plena de que o nosso papel não é criticar o que os pais “não são” ou “não fazem”.

É importante continuar este desafio, uma vez que é sempre tempo de ir ao encontro dos pais e crianças para informar e acolher, de modo simples, respeitoso e caloroso.

Valeu a pena!

Catequistas 6º ano

7º ANO

A Família, particularmente os pais, está chamada a ser o primeiro berço para a educação cristã das crianças e jovens, neste sentido o ano em catequese que vivemos lançou-nos um enorme e aliciante desafio *Pais e filhos - um projecto educativo/catequético comum*, ou seja desenvolver actividades intergeracionais onde se estabelecesse a comunhão entre todos, pais, filhos e catequistas, procurando fazer transparecer a imagem de uma Igreja viva, fraterna e solidária.

Desenvolver o projecto com pais exigiu trabalho e esforço, todavia e chegados ao final de mais um ano o resultado é extremamente positivo, não só da nossa parte enquanto catequistas como também da parte dos pais e catequizandos com quem fomos criando um permanente feed-back de apreciação das actividades que desenvolvemos. Realizaram-se ao longo do ano diferentes actividades (momentos de oração, momentos de convívio, encontros em dias especiais - dia do pai, dia da mãe, ...) e todas elas permitiram crescer na relação e no conhecimento mútuo. A presença de um número significativo de pais é espelho da necessidade mais que nunca de desenvolver uma nova evangelização, com novos métodos e um novo ardor, numa sociedade sedenta de Deus.

Citando Bento XVI ao falar da família e dos mais jovens, resta dizer que *“A Igreja tem de encarregar-se, junto com os pais e padrinhos, de acompanhá-los neste caminho de crescimento”*.

Catequistas do 7º Ano

Trabalhar com pais, com a família em catequese é uma prioridade numa época em que a correria numa sociedade cheia de oportunidades mas muito “matreira”, não deixa aos pais tempo sequer para pensar no que é melhor para os seus filhos.

Com a desculpa dessa falta de tempo dificilmente acompanham de forma sistemática e atenta a caminhada espiritual dos seus filhos. Pais com necessidade também de uma catequese de adultos pois alguns mantêm ainda uma catequese pouco profunda, quase “infantil”.

Agarrar o desafio de implementar o trabalho sistemático e programado de uma Catequese com Pais foi consensual pelo grupo de catequistas, para este ano catequético 2010/2011. Estávamos conscientes da disponibilidade necessária para programar, realizar, manter contatos permanentes e pessoais com os pais e avaliar criticamente as atividades.

Constatamos que a maioria dos pais não recusa a sua presença e colaboração activa quando é convidado directamente pelo catequista, explicando a actividade e dizendo que a sua participação é importante.

Da experiência deste ano e da avaliação que foi feita o Trabalho com Pais é para continuar. É premente que assim seja, caso contrário não se consegue evangelizar de forma eficaz os catequizandos.

Catequistas 8º ano

O trabalho com pais tornou-se, ao longo deste ano catequético, um poderoso instrumento para uma aprendizagem catequética ativa e participada, quer por parte dos pais, quer pelos catequizandos. A nosso ver estreitaram-se laços, esbateram-se barreiras e acima de tudo cultivou-se a fé. Se foi um percurso fácil, a resposta é obviamente negativa, na verdade não é fácil chegar ao 9.º ano de catequese e alterar o esquema/planificação subjacente aos demais anos obriga a nós catequistas mudarmos a estarmos expectantes a novas formas de trabalhar. No entanto, as expectativas foram superadas, atrás de um pai/mãe, veio mais um, mais um..... e assim formamos um todo, uma equipa, uma família reunida em torno de um mesmo objetivo de tornar a Igreja forte e os jovens mais crentes e participantes.

Catequistas do 9.º ano